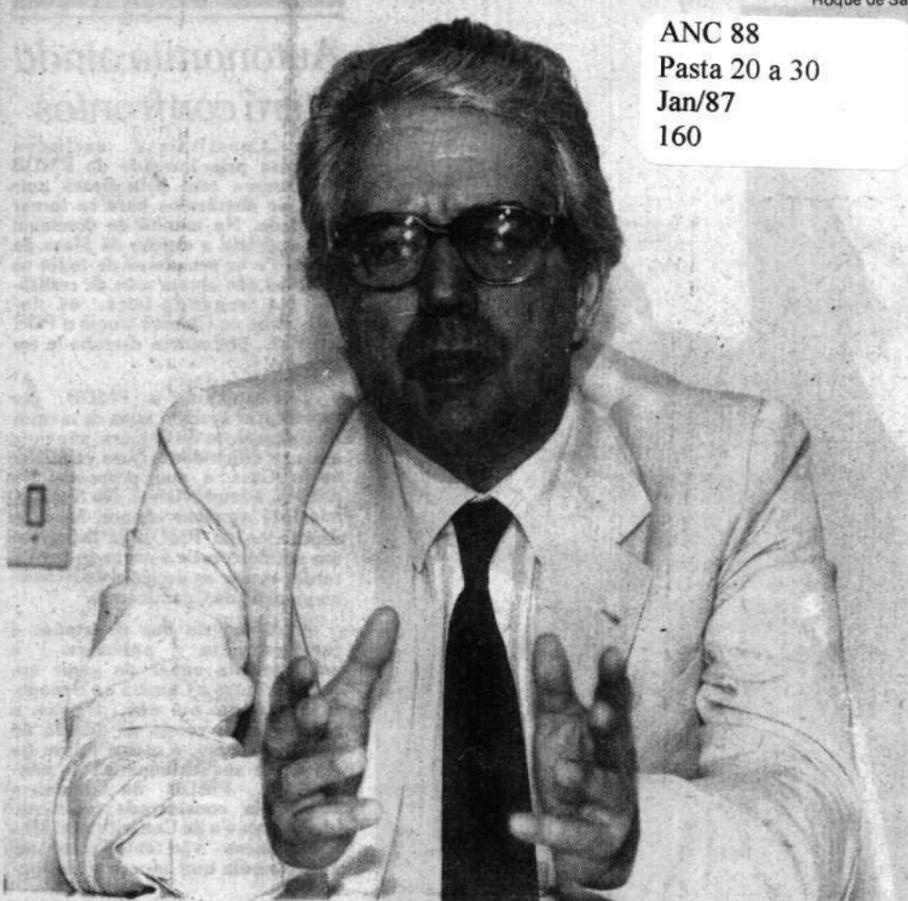


# Lourenço ameaça eleger Mesa mesmo sem PMDB

Roque de Sá



ANC 88  
Pasta 20 a 30  
Jan/87  
160

Lider pefelista adverte que PMDB não fará o que bem entende

## Proposta de suspensão tem repúdio de Lucena

O virtual presidente do Senado no biênio 87/88, Humberto Lucena (PMDB-PB), rechaçou ontem a proposta dos deputados do seu partido na Câmara de extinguir as duas Casas do Congresso durante o funcionamento da Constituinte. O senador defendeu, no entanto, que Câmara e Senado reúnam-se, separadamente, no período constitucional, somente em caráter extraordinário. A posição de Lucena reflete o consenso dos senadores do PMDB sobre o assunto.

Humberto Lucena fez estas declarações logo após ser indicado pela bancada peemedebista — por 25 votos contra 19 dados ao seu adversário, Néelson Carneiro (RJ) e um em branco — para presidir o Senado. Por ser maioria, com 46 senadores, o PMDB vai indicar, além do presidente da Casa, o primeiro-vice, José Ignácio (ES); o primeiro-secretário, Jutahy Magalhães (BA); o terceiro-secretário, Dirceu Carneiro (SC) e mais três suplentes. Ao PFL, com 16 senadores, caberá a segunda vice e a segunda secretaria e aos pequenos partidos a quarta secretaria.

"O Senado e a Câmara deverão fazer, separadamente, uma reforma em seus regimentos internos para que a partir de primeiro de março funcionem extraordinariamente quando for necessário", defendeu Humberto Lucena. Sobre a intenção dos deputados peemedebistas de suspenderem a votação para a Mesa Diretora das duas Casas, o senador garantiu que o Senado vai reunir-se amanhã, às 10 horas, como está previsto, para decidir sobre o preenchimento destes cargos. A votação, em plenário, será secreta, mas o PMDB tem de antemão garantida a vitória de sua chapa, por ser majoritária.

### Liderança

Na reunião de ontem, a bancada do PMDB escolheu, por aclamação, o seu



Arquivo

Lucena é o candidato do PMDB

novo líder, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP). Quanto à proposta dos seus colegas de partido na Câmara, Cardoso disse respeitar a posição deles, mas colocou-se favorável ao funcionamento do Senado, durante a Constituinte, em regime extraordinário.

Sobre sua atuação como líder do PMDB, Fernando Henrique adiantou que vai organizar a bancada do Senado para uma atuação política na Constituinte, já que "estamos num ano político". Ele acredita que os senadores peemedebistas poderão assumir posições mais avançadas, já que houve uma renovação na Casa de 70 por cento. Tradicionalmente, o Senado sempre adota um posicionamento mais conservador do que a Câmara.

"Vamos eleger uma Mesa da Câmara sozinhos, sem o apoio do PMDB e com 300 votos", bradou ontem, em tom de irritação, o deputado José Lourenço, líder do PFL, ao tomar conhecimento de que a bancada do PMDB na Câmara havia aprovado moção pregando a suspensão das eleições para as mesas da Câmara e do Senado.

Entre as diversas críticas que fez ao PMDB, o parlamentar advertiu: "O PMDB não vai fazer o que quer, pois nós não concordamos com isso". Ao comentar a posição que sua bancada irá adotar em relação à questão, José Lourenço afirmou: "Será dentro da lei, porque fora da lei não há salvação". Ele lembrou que a atual Constituição ainda está em vigor e ela prega a eleição para as mesas da Câmara e do Senado. "Qualquer alteração a ser feita na Constituição precisa do voto favorável de dois terços dos deputados. E nós não vamos ajudar" — prometeu.

Confessando sua irritação, Lourenço não poupou duas críticas aos peemedebistas, enquanto falava. "Esse PMDB não é mais um partido. E um ajuntamento. Primeiro eleger os candidatos à Mesa da Câmara e depois aprova uma moção suspendendo a eleição da Mesa da Câmara e do Senado. Não dá para entender".

### Casuismo

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) disse que a fórmula de eleger apenas uma Mesa para o Senado, Câmara e Assembléia Nacional Constituinte é "inconstitucional e covarde". Lyra disse que no momento da apresentação da proposta de Assembléia Nacional Constituinte o relator do PMDB que defendia a Constituinte exclusiva foi posto para fora. Lyra acha que é mais um casuismo e que agora é muito fácil defender essa exclusividade.

Por sua vez, o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), afirmou que apóia a idéia de Lourenço com realizar a eleição para a Mesa da Câmara sem o apoio do PMDB. "Se o PMDB não estiver presente nós elegemos a Mesa", ameaçou. E entre sorrisos, acentuou: "Nós podemos até escolher um peemedebista que queira formar uma chapa conosco para ser o presidente da Câmara e criou, assim, uma dissidência no PMDB". No seu entender, a aprovação da moção foi uma manobra interna da cúpula peemedebista. Ao tecer críticas ao partido do governo, o líder petebista disse: "A sucessão de casuismos do PMDB não encontra paralelo em toda a história política brasileira. Nem mesmo nos momentos mais cruéis da ditadura, quando a Arena era majoritária".

Já o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), não quis fazer nenhuma declaração formal sobre o assunto ou tomar posição. Explicou que levará a decisão peemedebista ao conhecimento de sua bancada, que estará reunida hoje, às 11 horas, na Comissão de Finanças do Senado. Ao receber a notícia, o líder pedetista não escondeu sua surpresa: "Não eleger a Mesa? Mas é uma burrice". Não estou entendendo mais nada", afirmou, enquanto mandava um assessor consultar o regimento da Câmara e a Constituição, para ver onde os peemedebistas haviam encontrado a brecha legal.

O líder pedetista, deputado Brandão Monteiro (RJ), também criticou duramente a decisão peemedebista, afirmando que ou o PMDB não tem mais comando, isto é, os seus líderes nacionais não expressam o pensamento do partido, ou é uma prova de fragilidade da candidatura Ulysses Guimarães diante da pretensão do deputado Fernando Lyra de presidir a Câmara. "Segundo Brandão, a aprovação da moção levará seu partido a repensar o apoio a Ulysses para a presidência da Constituinte".

"Tudo isso me leva a crer que se prepara uma Constituinte fechada, antidemocrática, que por certo frustrará toda a nação brasileira" — lamentou o pedetista. O deputado fluminense articulou com os demais líderes partidários uma reunião, hoje, às 11 horas, para que o líder peemedebista, deputado Pimenta da Veiga, compareça e explique melhor a posição adotada ontem à noite por sua bancada.

A única líder a mostrar algum sinal de alegria com a decisão do PMDB, foi Irma Passoni, do PT, que disse: "Eles decidem as coisas fora de hora". Em princípio ela apóia a idéia, mas quer que a Mesa da Constituinte, com 30 membros, comande a administração da Câmara e do Senado.

## Senadores debatem assunto com calma

Enquanto na Câmara os deputados do PMDB, sob um escaldante calor no auditório Nereu Ramos, insistiam na tese de suspensão dos trabalhos ordinários do Legislativo, do outro lado do prédio, os senadores peemedebistas, confortavelmente instalados na Sala Filinto Muller, com ar refrigerado de fazer inveja, pareciam tranquilos e indiferentes, mas, sobretudo, confiantes no funcionamento pelo menos do Senado sempre que for preciso.

O Senado leva vantagem sobre a Câmara porque a eleição de sua nova Mesa diretora será amanhã, antes da instalação da Assembléia Nacional Constituinte, criando um fato consumado para complicar ainda mais o clima vivido durante o dia de ontem.

O senador Ronan Tito, de Minas Gerais, esteve por alguns instantes na reunião dos deputados peemedebistas e, desde logo, foi advertindo seus colegas mineiros: espero que vocês decidam a sorte da Câmara. Quanto ao Senado, deixem o assunto com os senadores.

Mais tarde, no Senado, Tito encontrou-se com Mauro Benevides, do Ceará, com quem trocou idéias a respeito da Ceará dos deputados. Ele acha que, já no dia dois, quando a Assembléia Nacional Constituinte estiver elegendo seu presidente, serão inevitáveis as questões de ordem sobre o funcionamento do Congresso ordinário. Benevides, que já foi senador anteriormente e, portanto, é parlamentar experiente, não se conteve e comentou: "É preciso não se esquecer que quem vai decidir as questões de ordem será um magistrado, Moreira Alves, presidente do Supremo, que àquela altura ainda estará dirigindo a Constituinte. E com magistrado não se brinca..."

Na verdade, os senadores já têm uma fórmula para compatibilizar o funcionamento do Legislativo comum, com a realização de sessões do Senado apenas quando existir assunto importante, portando, sempre em caráter extraordinário. Nada disso vai impedir que o Senado, como manda a Constituição e conforme está previsto no regimento interno da Casa, se instale amanhã, às 10 horas, para, logo em seguida, eleger sua Mesa diretora. E em março, no dia 1º, em pleno carnaval, serão iniciadas as atividades normais, quando o Senado espera alterar alguns pontos do seu Regimento Interno, para reduzir o ritmo de trabalho, com a realização apenas de sessões extraordinárias, convocadas pelo seu presidente por sugestão dos líderes partidários.

## Campos faz críticas mas apoiará Ulysses

O voto dado ao doutor Ulysses, equivale a começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade. Pior, porém, seria entregar a presidência da Câmara ao radicalismo infanto-juvenil do deputado Fernando Lyra. O mal menor, portanto, é começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade.

O diagnóstico foi feito pelo senador Roberto Campos durante reunião da executiva nacional do PDS com sua bancada federal, realizada ontem pela manhã, para discutir a posição do partido na Assembléia Nacional Constituinte. O líder na Câmara, Amaral Netto, também criticou Lyra, mencionando seu comparecimento ontem à reunião da bancada. Disse que "foi um golpe de mestre. Ele tem cara-de-pau. Impressionou muitos companheiros. Confio, porém, na posição da bancada e na palavra de meus companheiros. Nunca tapeei adversário. Não vou dizer que garanto os votos da bancada toda para Ulysses se não puder fazê-lo".

O mais importante da reunião da cúpula do PDS foi, porém, a intervenção de Campos:

"Gostaria de dizer aos senhores, inicialmente, que minha posição ante a Assembléia Nacional Constituinte é escandalosa e heterodoxa. Procura-se dar a ela extraordinária importância, reduzindo-se a importância do Congresso ordinário. Acho a Constituinte uma aberração, porque não houve ruptura da ordem constitucional, situação, portanto, totalmente diferente da Independência, da Proclamação da República, da queda do Estado Novo. A transição política de 1984 foi perfeitamente normal. O que devia ser feito era ampla reforma da Constituição, para o que o Congresso tinha amplos poderes, exceto no que

diz respeito à monarquia e à Federação. Por que foi convocada a Assembléia Nacional Constituinte? Por que certos grupos persuadiram Tancredo Neves que somente a Constituinte aceleraria o processo de mudanças de que todo mundo fala, mas que ninguém concretiza?"

Para o senador mato-grossense, a Constituinte vai ser um carnaval cívico, por causa da mudança do quorum. "Antes eram exigidos dois terços dos votos, o que exprimia a vocação majoritária da sociedade. Com a maioria simples, grupos radicais mantêm a esperança de votar mudanças graças a maiorias organizadas em clima de furor emocional ou ideológico".

Roberto Campos denunciou ainda o abuso de decretos-leis. "Teremos a ditadura declarada com o recesso da Câmara e do Senado". Para ele, uma das grandes discussões, que ora se trava, é sobre a mecânica fabricada da Constituição: se através de comissão geral ou de comissões. "Esta me parece solução feliz, porque permite maior grau de participação e múltipla e superficial sobre que grupos de pressões organizados se poderão aplicar. É muito mais difícil exercer pressão simultânea e organizada sobre dez comissões que sobre uma".

Ele acha ainda que todas as distorções do autoritarismo administrativo não vêm do texto constitucional, e sim da violação do texto constitucional, freqüente, entre nós, porque inexistente corte constitucional e porque o Supremo Tribunal não tem exercido a função de defender a Constituição e o povo contra abusos administrativos. Na Constituinte, temos de reforçar o Supremo ou criar corte constitucional".